



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre | Maio 2020

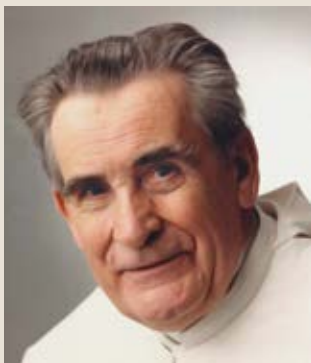




EVANGELIZAÇÃO

Maio: Pelos diáconos

Rezemos para que os diáconos, fiéis ao serviço da Palavra e dos pobres, sejam um sinal vivificante para toda a Igreja.



Pe. Werenfried van Straaten, fundador da AIS

*Quanto mais escura a noite desce sobre o mundo,
mais clara brilha a luz de Maria,
que indica o caminho aos perdidos e aos que o procuram.*

Uma Senhora mais brilhante que o Sol

Foi assim, com esta expressão, que a Irmã Lúcia narrou a história do que aconteceu naquele 13 de Maio de 1917:

“Andando a brincar com a Jacinta e o Francisco, no cimo da encosta da Cova da Iria, a fazer uma paredita em volta duma moita, vimos, de repente, como que um relâmpago. ‘É melhor irmos embora para casa’ disse a meus primos ‘que estão a fazer relâmpagos; pode vir trovoada.’ ‘Pois sim.’ E começámos a descer a encosta, tocando as ovelhas em direcção à estrada. Ao chegar, mais ou menos a meio da encosta, quase junto da azinheira grande que aí havia, vimos outro relâmpago e, dados alguns passos mais adiante, vimos, sobre uma carrasqueira, uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio de água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente. Paramos surpreendidos pela aparição. Estávamos tão perto, que ficávamos dentro da luz que A cercava ou que Ela espargia,

talvez a metro e meio de distância, mais ou menos. Então Nossa Senhora disse-nos: ‘Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.’”

À pergunta de Lúcia: “E que é que Vossemecê me quer?”, responde:

“Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda aqui uma sétima vez.”

Depois de algumas perguntas que Lúcia faz, sobre duas amigas que tinham falecido, a respeito da Amélia, ouve esta resposta: “Estará no purgatório até ao fim do mundo.”

A Irmã Lúcia conta a seguir o pedido de Nossa Senhora e o que os Pastorinhos viveram de seguida:

“ ‘Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de

Reflectir

reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?’ ‘Sim, queremos.’ ‘Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.’ Foi ao pronunciar estas palavras (a graça de Deus, etc.)”, continua a Irmã Lúcia, “que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos. Então, por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetíamos intimamente: Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento. Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou: ‘Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.’ Em seguida, começou-se a elevar serenamente, subindo em direcção ao nascente, até desaparecer na imensidade da distância. A luz que A circundava ia como que abrindo um caminho no cerrado dos astros, motivo porque alguma vez dissemos que vimos abrir-se o céu.”

Neste mês de Maio, meditemos nesta narrativa da primeira aparição, naquele lugar abençoado que Nossa Senhora visitou para nos dizer: que não tenhamos medo, que Ela não nos faz mal; que respondamos como os Pastorinhos ao convite que hoje ela nos faz: “quereis oferecer-vos a Deus...” e rezemos o terço, todos os dias, sozinhos, em comunidade, em família, pela paz e pelo fim da guerra, esta em que nos encontramos envolvidos, contra inimigos ocultos que nos querem encher de angústia e de pavor. Mas a Senhora mais brilhante que o Sol diz para nós hoje as mesmas palavras que então disse aos Pastorinhos, na primeira aparição: Não tenhais medo! Oferecei-vos a Deus e rezai, e o resto virá por acréscimo!

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície

65.610 km²

População

20.811.000 habitantes

Religiões

Budistas: 68,4 %

Hindus: 13,2 %

Cristãos: 9,1 %

Muçulmanos: 8,6 %

Outras: 0,7 %

Língua oficial

Cingalês, tâmil, inglês



SRI LANKA

REAGIR COM FÉ E CORAGEM

Um atentado jihadista atingiu o Sri Lanka no Domingo de Páscoa de 2019. Um país majoritariamente budista onde os Cristãos fazem a ponte entre as comunidades.

“Devemos reagir com fé e coragem”, afirmou o D. Devsritha Valence Mendis, Bispo de Chilaw, na região oeste do país, algumas horas depois do drama que abalou o Sri Lanka. No Domingo, dia 21 de Abril de 2019, Domingo de Páscoa, Domingo da Ressurreição, os terroristas fizeram explodir bombas em três igrejas, durante a Santa Missa, e em três hotéis de luxo no Sri Lanka. “Todo o país está em estado de choque, surpreendido por este ataque

brutal contra inocentes. É totalmente impossível de compreender ou de explicar. É a violência no seu estado puro: É uma tragédia” confiou-nos D. Mendis. Uma tragédia que fez 257 mortos e mais de 500 feridos – e que poderia ainda ter sido pior, uma vez que foram encontrados explosivos no aeroporto e na estação de camionetas de Colombo. Uma tragédia como nunca tinha acontecido neste país, mesmo durante a guerra civil que nos assolou



O Cardeal Ranjith, Arcebispo de Colombo, celebrou as exéquias das vítimas dos atentados na Igreja de São Sebastião.

durante mais de 25 anos (1983-2009) e que provocou 70.000 mortos e o dobro de desaparecidos.

As autoridades declararam o Estado de Emergência, as redes sociais foram cortadas. Por razões de segurança, o Cardeal Malcolm Ranjith, Arcebispo de Colombo, convidou as igrejas a suspender os seus ofícios litúrgicos a 28 de Abril e a 5 de Maio, e a Missa de domingo foi celebrada pelo cardeal e seguida pela televisão. Foi lida uma mensagem do Papa Francisco, convidando à oração pelos defuntos, pelos feridos e “para que os corações endurecidos pelo ódio, se possam submeter à vontade de Deus”. As igrejas só reabriram no domingo, 12 de Maio. As escolas geridas pela Igreja Católica tiveram de esperar até 14 de Maio.

Oração

Para que Deus Misericordioso transforme os corações de pedra dos terroristas em corações de carne, nós Te pedimos Senhor!

RECONCILIAÇÃO?

Neste país maioritariamente budista, os Cristãos, que representam cerca de 9,1% da população, fazem a ponte entre as comunidades cingalesa e tamil. E, no entanto, foi o santuário de Santo António de Pádua em Colombo, a Igreja de São Sebastião em Negombo, nos arredores da capital, e a Igreja Evangélica de Sião em Batticaloa, no leste do país que foram visados. Os lugares de culto cristãos, cheios de fiéis,



Igreja de Santo António, um dos três locais de culto alvos do atentado.

durante a maior festa cristã. Os terroristas atacaram claramente o processo de reconciliação, longo e delicado, que o país tem conduzido desde 2009, atacando desta forma os seus principais actores, bem como o principal motor da economia local, o turismo.

Num país confrontado com o crescimento de um extremismo budista que ataca principalmente os Cristãos – as autoridades suspeitaram rapidamente que a organização Thowheeth Jama'ath (NTJ), um grupo islamita local pouco conhecido – para além de alguns actos de vandalismo – estivesse na origem destes atentados. Mas o Daesh reivindicou os ataques a 23 de Abril, difundindo um vídeo de sete alagados kamikazes.

As autoridades decidiram então reagir fortemente e expulsaram do país 600 estrangeiros, dos quais 200 eram pregadores muçulmanos. O presidente Sirisema proibiu o nicabe, o véu islâmico que cobre o rosto. Foi solicitado aos responsáveis das mesquitas para daí em diante enviarem as suas pregações às autoridades. Esta reacção bem acolhida, por enérgica que seja, não permite que se oculte a inacção das autoridades, avisadas pelos serviços de informação, de que os ataques poderiam vir a acontecer. Uma inacção que o Cardeal Ranjith não deixou de denunciar corajosamente; uma inacção agravada pelo facto de que o sul e sudeste da Ásia se tornaram no novo terreno de actividade do Islamismo: 20 pessoas foram mortas no duplo atentado contra



A dor dos familiares e amigos dos defuntos.

a catedral de Jolo, nas Filipinas, em Janeiro de 2019; outras 13 no ataque a três igrejas na cidade de Surubaya, na Indonésia, em Maio de 2018.

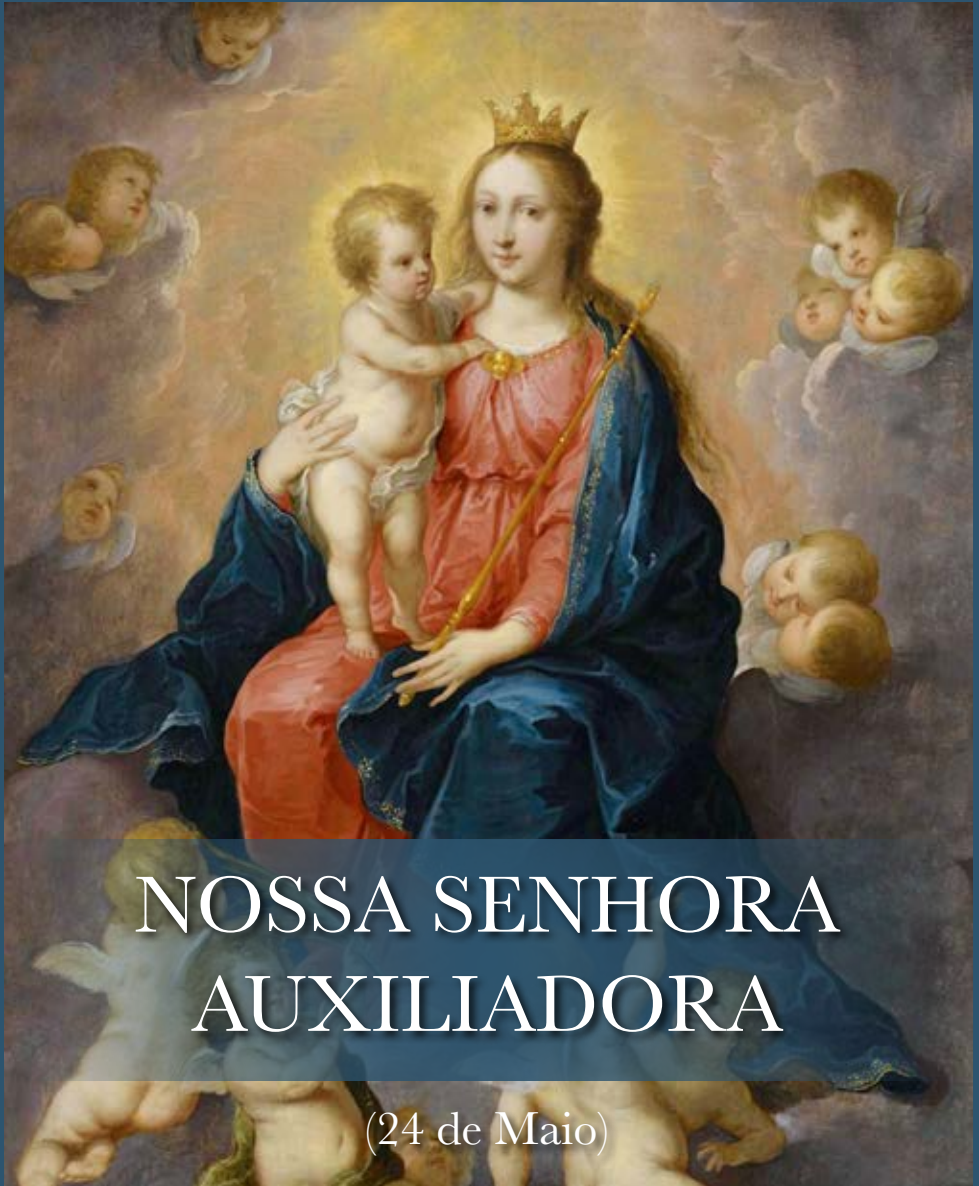
Ao atacar os Cristãos do Sri Lanka desta forma, com um atentado desta amplitude durante a grande festa da Páscoa, os terroristas parecem querer demonstrar que a “queda do califado” do Daesh na Síria, anunciado pelas forças árabes-curdas, não significa o fim do perigo islâmico. E este parece ainda mais preocupante, uma vez que o Sri Lanka poderá voltar a cair na mesma espiral de violência.

Oração

Para que o Espírito Santo inspire as religiões no Sri Lanka a continuar a trabalhar em prol da paz e da reconciliação, nós Te pedimos Senhor!

UMA HERANÇA AMARGA

Durante a sua visita ao Sri Lanka em 2015, o Papa Francisco apelou ao país que ultrapassasse “a herança amarga da injustiça, das hostilidades e da desconfiança deixada pelo conflito” entre os tigres tamil e a maioria cingalesa. A seguir canonizou o “apóstolo do Sri Lanka”, Joseph Vaz, beatificado por João Paulo II durante a sua visita ao país em 1995 e que é, segundo o Santo Padre, um “exemplo de caridade cristã e de respeito por toda a pessoa, sem distinção de etnia ou de religião”.



NOSSA SENHORA AUXILIADORA

(24 de Maio)

A devoção a Nossa Senhora Auxiliadora remonta à vitória da armada cristã na Batalha de Lepanto contra o poder maometano, em 1571, comandada por Dom João, que invocou a Virgem e teve como auxílio o terço que era rezado em toda a Europa. Em agradecimento, o Papa Pio V, incluiu na Ladainha de Nossa Senhora a invocação de Auxílio dos Cristãos. Mais tarde, em 1816, o Papa Pio VII instituiu a festa de Nossa Senhora Auxiliadora após ter sido libertado do cativo imposto pelo imperador francês Napoleão Bonaparte

Consagração do mundo a Nossa Senhora Auxiliadora

Santíssima e Imaculada Virgem Maria, Mãe nossa terníssima e poderoso Auxílio dos Cristãos, nós nos consagramos inteiramente a Vós, para que nos conduzais a Deus. Consagramos-vos a mente com os vossos pensamentos, o coração com os vossos afectos, o corpo com os vossos sentimentos e todas as vossas forças; e prometemos trabalhar sempre para a maior glória de Deus e a salvação das almas.

E vós, entretanto, ó Virgem incomparável, que sempre fostes a Mãe da Igreja e o Auxílio dos Cristãos, continuai a mostrar tal especialmente nestes dias.

Iluminai e fortalecei os bispos e os sacerdotes, mantendo-os sempre unidos e obedientes ao Papa, Mestre infalível; aumentai as vocações religiosas e sacerdotais para que, também por meio delas, o reino de Jesus Cristo se preserve entre nós e se estenda até aos confins da terra.

Pedimos novamente, ó Mãe querida, que mantenhais o vosso olhar amoroso sobre os jovens, tão expostos sempre a tantos perigos; e sobre os pobres pecadores e moribundos.

Sede para todos, ó Maria, doce Esperança, Mãe de misericórdia e Porta do Céu. Mas também por nós vos suplicamos, ó grande Mãe de Deus. Ensinai-nos a copiar em nós as vossas virtudes, especialmente a modéstia, a humildade profunda e a ardente caridade.

Fazei, ó Maria Auxiliadora, que todos nos acolhamos sob o vosso manto de Mãe.

Fazei que nas tentações vos invoquemos logo com confiança: que o pensamento de que sois tão bondosa, amorosa e querida, que a lembrança do amor que dedicastes aos vossos devotos nos seja de tal conforto que sejamos vitoriosos contra os inimigos da nossa alma, na vida e na morte, e possamos um dia ser a vossa Coroa de Glória no Céu. **Ámen.**



Consagração e súplica das famílias a Nossa Senhora Auxiliadora

Ó Santíssima Virgem Maria, a quem Deus constituiu auxiliadora dos cristãos, nós vos escolhemos como Senhora e Protectora desta casa. Dignai-vos mostrar aqui e nas casas dos nossos familiares, vosso auxílio poderoso. Preservai estas casas de todo o perigo: do incêndio, da inundação, do raio, das tempestades, dos ladrões, dos malfetores, da guerra e de todas as outras calamidades que conheceis.

Abençoai, protegei, defendei, guardai como coisa vossa as pessoas que vivem nestas casas. Sobretudo concedei-lhes a graça mais importante: a de viverem sempre na amizade de Deus evitando o pecado.

Dai-lhes a fé que tivestes na palavra de Deus e o amor que nutristes para com o Vosso Divino Filho Jesus e para com todos aqueles pelos quais Ele morreu na cruz.

Maria Auxílio dos cristãos, rogai por todos os que vivem nestas casas que vos foram consagradas.

Âmen.

(Com aprovação eclesial)



PENTECOSTES

(31 de Maio)

Permanecemos abertos às surpresas de Deus?

Amados irmãos e irmãs

Neste dia, contemplamos e revivemos na liturgia a efusão do Espírito Santo realizada por Cristo ressuscitado sobre a sua Igreja; um evento de graça que encheu o Cenáculo de Jerusalém para se estender ao mundo inteiro.

Então que aconteceu naquele dia tão distante de nós e, ao mesmo tempo, tão perto que alcança o íntimo do nosso coração? São Lucas dá-nos a resposta na passagem dos Actos dos Apóstolos que ouvimos (2, 1-11). O evangelista levamos a Jerusalém, ao andar superior da casa onde se reuniram os Apóstolos. A primeira coisa que chama a nossa atenção é o rombo improvisado que vem do céu, “comparável ao de forte rajada de vento”, e enche a casa; depois, as “línguas à maneira de fogo” que se iam dividindo e pousavam sobre cada um dos Apóstolos. Rombo e línguas de fogo são sinais claros e concretos, que tocam os Apóstolos não só externamente mas também no seu íntimo: na mente e no coração. Em consequência, “todos ficaram cheios do Espírito Santo”, que espargue seu dinamismo irresistível com efeitos surpreendentes: “começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem”. Abre-se então diante de nós um cenário totalmente inesperado: ocorre uma grande multidão e fica muito admirada, porque cada qual ouve os Apóstolos a falarem na própria língua. É uma coisa nova, experimentada por todos e que nunca tinha sucedido antes: “Ouvimo-los falar nas nossas línguas”. E de que falam? “Das grandes obras de Deus”.

À luz deste texto dos Actos, quereria reflectir sobre três palavras relacionadas com a **acção do Espírito: novidade, harmonia e missão.**

1. A novidade causa sempre um pouco de medo, porque nos sentimos mais seguros se temos tudo sob controlo, se somos nós a construir, programar, projectar a nossa vida de acordo com os nossos esquemas, as nossas seguranças, os nossos gostos. E isto verifica-se também quando se trata de Deus. **Muitas vezes seguimo-Lo e acolhemo-Lo, mas até um certo ponto; sentimos dificuldade em abandonar-nos a Ele com plena confiança**, deixando que o Espírito Santo

seja a alma, o guia da nossa vida, em todas as decisões; **temos medo que Deus nos faça seguir novas estradas, faça sair do nosso horizonte frequentemente limitado, fechado, egoísta, para nos abrir aos seus horizontes. Mas, em toda a história da salvação, quando Deus Se revela traz novidade – Deus traz sempre novidade - , transforma e pede para confiar totalmente n’Ele:** Noé construiu uma arca, no meio da zombaria dos demais, e salva-se; Abraão deixa a sua terra, tendo na mão apenas uma promessa; Moisés enfrenta o poder do Faraó e guia o povo para a liberdade; os Apóstolos, antes temerosos e trancados no Cenáculo, saem corajosamente para anunciar o Evangelho. Não se trata de seguir a novidade pela novidade, a busca de coisas novas para se vencer o tédio, como sucede muitas vezes no nosso tempo. **A novidade que Deus traz à nossa vida é verdadeiramente o que nos realiza, o que nos dá a verdadeira alegria, a verdadeira serenidade, porque Deus nos ama e quer apenas o nosso bem.** Perguntemo-nos hoje a nós mesmos: **Permanecemos abertos às “surpresas de Deus”?** Ou fechamo-nos, com medo, à novidade do Espírito Santo? **Mostramo-nos corajosos para seguir as novas estradas que a novidade de Deus nos oferece,** ou pomo-nos à defesa fechando-nos em estruturas caducas que perderam a capacidade de acolhimento? Far-nos-á bem pormo-nos estas perguntas durante todo o dia.

2. Segundo pensamento: **à primeira vista o Espírito Santo parece criar desordem na Igreja, porque traz a diversidade dos carismas, dos dons. Mas não; sob a sua acção, tudo isso é uma grande riqueza,** porque o Espírito Santo é o Espírito de unidade, que não significa uniformidade, mas a recondução do todo à harmonia. **Quem faz a harmonia na Igreja é o Espírito Santo.** Um dos Padres da Igreja usa uma expressão de que gosto muito: o Espírito Santo “ipse harmonia est – Ele próprio é a harmonia”. Só Ele pode suscitar a diversidade, a pluralidade, a multiplicidade e, ao mesmo tempo, realizar a unidade. Também aqui, quando somos nós a querer fazer a diversidade fechando-nos nos nossos particularismos, nos nossos exclusivismos, trazemos a divisão; e quando somos nós a querer fazer a unidade segundo os nossos desígnios humanos, acabamos por trazer a uniformidade, a homogeneização. **Se, pelo contrário, nos deixamos guiar pelo Espírito, a riqueza, a variedade, a diversidade nunca dão origem ao conflito, porque Ele nos impele a viver a variedade na comunhão da Igreja.** O caminhar juntos na Igreja, guiados pelos Pastores – que para isso têm um carisma e ministério especial – é sinal da acção do Espírito Santo; uma característica fundamental para cada cristão, cada comunidade, cada movimento é a eclesialidade. É a Igreja

que me traz Cristo e me leva a Cristo; os caminhos paralelos são muito perigosos! Quando alguém se aventura ultrapassando (*proagon*) a doutrina e a Comunidade eclesial – diz o apóstolo João na sua Segunda Carta - e deixa de permanecer nelas, não está unido ao Deus de Jesus Cristo (cf. 2 Jo v. 9). Por isso perguntemo-nos: **Estou aberto à harmonia do Espírito Santo, superando todo o exclusivismo? Deixo-me guiar por Ele, vivendo na Igreja e com a Igreja?**

3. O último ponto. Diziam os teólogos antigos: a **alma é uma espécie de barca à vela; o Espírito Santo é o vento que sopra na vela, impelindo-a para a frente**; os impulsos e incentivos do vento são os dons do Espírito. Sem o seu incentivo, sem a sua graça, não vamos para a frente. O Espírito Santo faz-nos entrar no mistério do Deus vivo e salva-nos do perigo de uma Igreja gnóstica e de uma Igreja narcisista, fechada no seu recinto; impele-nos a abrir as portas e sair para anunciar e testemunhar a vida boa do Evangelho, para comunicar a alegria da fé, do encontro com Cristo. O Espírito Santo é a alma da missão. O sucedido em Jerusalém, há quase dois mil anos, não é um facto distante de nós, mas um facto que nos alcança e se torna experiência viva em cada um de nós. O Pentecostes do Cenáculo de Jerusalém é o início, um início que se prolonga. O Espírito Santo é o dom por excelência de Cristo ressuscitado aos seus Apóstolos, mas Ele quer que chegue a todos. Como ouvimos no Evangelho, Jesus diz: “Eu apelarei ao Pai e Ele vos dará outro Paráclito para que esteja sempre convosco” (Jo 14, 16). É o Espírito Paráclito, o “Consolador”, que dá a coragem de levar o Evangelho pelas estradas do mundo! O Espírito Santo ergue o nosso olhar para o horizonte e impele-nos para as periferias da existência a fim de anunciar a vida de Jesus Cristo. Perguntemo-nos, se tendemos a fechar-nos em nós mesmos, no nosso grupo, ou se deixamos que o Espírito Santo nos abra à missão. Recordemos hoje estas três palavras: novidade, harmonia, missão.

A liturgia de hoje é uma grande súplica, que a Igreja com Jesus eleva ao Pai, para que renove a efusão do Espírito Santo. Cada um de nós, cada grupo, cada movimento, na harmonia da Igreja, se dirija ao Pai pedindo este dom. Também hoje, como no dia do seu nascimento, a Igreja invoca juntamente com Maria: “Veni Sancte Spiritus... – Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor”! Amén.

Homilia do Papa Francisco na Solenidade do Pentecostes, 19 de Maio de 2013

Mártires e Heróis do Amor



Gerard Akiata Anjiangwe, seminarista CAMARÕES

Gerard Anjiangwe, de 19 anos, foi morto a sangue frio por um grupo de soldados, em 4 de Outubro de 2018, à porta da igreja paroquial de Santa Teresa, em Bamessing, uma pequena cidade perto de Ndop, no departamento de Ngo-Ketunjia, no nordeste dos Camarões.

Após o fim da Missa, e enquanto Gerard e outros fiéis católicos estavam do lado de fora da igreja, um camião do exército de Ndop avançou e parou ao fundo da estrada que leva à igreja. Alguns dos soldados saíram do veículo e começaram a disparar.

Enquanto a maioria dos fiéis se refugiou na sacristia, barricando a porta, Gerard Anjiangwe atirou-se para o chão, rezando o terço. Depois de o interrogarem, os soldados ordenaram-lhe que se ajoelhasse e dispararam três vezes para a nuca, matando-o instantaneamente.

Oremos: A Nossa Senhora por tantos cristãos que se abandonam a Ela no momento da sua morte. Leva-os directamente para o Céu, Santa Mãe de Deus.

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDAÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj, Maria de Fátima Silva, Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS; © EPA/MA Pushpa Kumara

CAPA Nossa Senhora Auxiliadora, Fresco da Basílica de Turim
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561/12
ISSN 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt